



Segurança Física E Gestão De Arsenais: Pré-Condições E Sustentabilidade

Índice

Introdução 04
Referências Fundamentais 05
Identificação de Factores que limitam a Sustentabilidade do SFGA/ PSSM 05
Armazenagem de Material. 06
Transparência 06
Supervisão e visibilidade 07
Níveis de responsabilidade e criação de um quadro regulamentar 08
Prioridades Operacionais 10
Condição de armazenagem 11
Melhorar a compreensão da deterioração das munições 11
Sensibilisation et formation 12
Infraestrutura de Armazenamento 13
Gestão de riscos 15
Priorizar os aspectos de sustentabilidade. 16
Coerência entre as Intervenções. 17
Sumário sobre os aspectos de sustentabilidade. 18
Conclusão 22

Introdução

As intervenções nacionais e internacionais são frequentemente capazes de melhorar as práticas sobre a Segurança Física e a Gestão de Arsenal (SFGA/PSSM) a curto prazo. No entanto, essas melhorias geralmente não são mantidas com o tempo. Em casos extremos, houve melhorias significativas no que diz respeito à segurança e gestão de arsenais, incluindo o fornecimento e a construção de infraestruturas básicas que produziram benefícios a curto prazo, mas caíram em desuso com o tempo. Repetidas com frequência, o resultado obtido, é uma série de intervenções fragmentadas e desconectadas que, embora bem-intencionadas, é de pouca duração. As razões são várias, a falta de recursos suficientes para manter o projeto de manejo de armas e munições a longo prazo. Além disso, incluem uma série de factores institucionais e estruturais a nível político e operacional que, embora não sejam mencionados, limitam severamente a sustentabilidade dos projetos de SFGA/PSSM.

Esta Nota de Orientação Operacional (NOO/OGN) baseia-se em experiências relevantes para os contextos africanos, identificando as pré-condições centrais que devem estar em vigor para melhorar a sustentabilidade das intervenções de SFGA/PSSM. Essas pré-condições incluem transparência, supervisão e visibilidade, marcos regulatórios, prioridades operacionais, avaliação de armazenagem, conscientização e treinamento, Infraestrutura de armazenagem e gestão de riscos. A NOO/OGN sugere que, quando as intervenções de SFGA/PSSM ocorrem na ausência de uma ou mais dessas condições prévias necessárias, esta intervenção deve começar a nível local e procurar estabelecer a (s) pré-condição (ões) ausente (s) como parte da intervenção. Isso ocorre porque a sustentabilidade só será assegurada se a fraqueza identificada for resolvida. Orientação na priorização das medidas que podem ser tomadas para alcançar melhorias significativas na sustentabilidade do projeto SFGA/PSSM é fornecida tanto a nível das políticas como operacionais, incluindo a nível de intervenções individuais de SFGA/PSSM.

Referências Fundamentais

Existem duas referências fundamentais para este NOO/OGN:

- As Diretrizes Técnicas Internacionais de Munição (IATGs) <https://www.un.org/disarmament/convarms/munition/iatg/>
- Os Padrões Internacionais de Controle de Armas de pequeno porte (ISACS) <http://www.smallarmsstandards.org/isacs/>

Para uma orientação prática mais detalhada sobre a segurança física e gestão de arsenais de armas e munições, os leitores podem referir-se a estas duas ONGs a seguir que se ocupam desta questão:

- Etapas Incrementais dos Padrões Internacionais sobre Controlo de Armas de pequeno porte.
- Etapas Incrementais sobre as Diretrizes Técnicas Internacionais de Munição.

Identificação de Factores que limitam a Sustentabilidade de SFGA/PSSM

Em algumas partes da África, existem problemas relativo ao armazenamento inadequado e até perigoso de grandes quantidades de armas e explosivos. Os factores que levam a esses problemas também se encontram relacionados aos factores de sustentabilidade do projeto SFGA/PSSM. Isso ocorre porque os problemas que levam a práticas inadequadas de armazenagem são, em maioria dos casos, os mesmos que limitam a sustentabilidade de qualquer projeto destinado a melhorar SFGA/PSSM. Em outras palavras, os factores que causam as explosões acidentais nos locais de armazenagem de munição (UEMS) são praticamente sempre os mesmos. São estes factores subjacentes que prejudicam a sustentabilidade do projeto SFGA/PSSM. Lições aprendidas de acidentes são, portanto, relevantes para esta OGN, podemos observar a seguir, que existem uma série de factores de sustentabilidade derivados dessa ligação.

Tanto globalmente, como no contexto africano, existem elevados níveis risco no SFGA/PSSM causados por:

- Uma grande quantidade de munição (inadequadas em relação à capacidade de armazenagem e / ou incompatíveis com os requisitos operacionais);
- Deterioração de munição armazenada ao longo do tempo, com uma

redução correspondente de estabilidade e um aumento de risco. Uma redução do prazo de validade de munição armazenada, também pode ser causada pelo manuseio brusco e pela exposição a temperaturas elevadas e flutuantes, e nível de humidade;

- Capacidade inadequada de recursos humanos e conhecimento para gerenciar os estoques de forma eficaz;
- Infraestrutura e procedimento de armazenamento inadequado para mitigarem os riscos e as consequências de um evento não planejado;
- Priorização inadequada de recursos para reduzir o risco.

Por trás desses factores de risco, há vários factores contributivos institucionais e estruturais a nível político, operacional e local. Cada um desses factores institucionais e estruturais tem um impacto sobre a sustentabilidade das intervenções de SFGA/PSSM, a seguir apresentadas.

Armazenagem de Material

1. Transparência

A separação de munições no sentido de observar o que é “necessário” e o que é “excedente” pode ser uma solução. Se muitas armas forem removidas de um arsenal, ou declaradas como sendo excedentes ou inutilizáveis, o que resta a fazer, seria um estudo de reflexão (e mais precisa) das capacidades operacionais. Existe, portanto, uma sensibilidade compreensível em relação aos estoques de armas, e uma transparência total difícil de alcançar. O que causa esta situação é a falta de supervisão e a tendência de reter, em vez de descartar os estoques excedentes.

As medidas consideradas ao abordar esse problema encontram-se principalmente a nível da política e incluem:

- Diretivas sobre as políticas que exigem que o estoque excedente seja identificado e descartado, identificando ao mesmo tempo a identidade da pessoa responsável;
- Introdução de requisitos de monitoramento e relatórios sobre os estoques excedentes;

- Introduzir nos fóruns internacionais, os mecanismos para a elaboração de relatórios sobre a transparência de estoques excedentes;
- A doutrina operacional e o procedimento a seguir, com vista a garantir que os estoques de armamentos operacionais (utilizáveis e necessários) sejam definidos e divulgados e vinculados a requisitos militares incluindo os sistemas de armas em uso.

2. Supervision et visibilité

Sem a comunicação, incluindo os relatórios e as estruturas das reuniões, a nível mais alto de comando e políticas, a responsabilidade continua sendo fraca e a capacidade da administração de agir fica prejudicada. A maioria das Áreas de Armazenagem de Munições (ASAs) encontram-se em recintos fechados, fora dos olhos do público, a maior parte dos membros das forças de segurança, mantem-se à distância. Os estoques recebem relativamente pouca visibilidade ou consideração, mesmo a nível local. No entanto, sem os mecanismos adequados de governação e gestão de riscos, as considerações sobre a segurança e os riscos relacionados ao armazenamento de munição - como acumular o nível de estoque em relação às taxas de uso são menos do que o previsto - podem facilmente serem consideradas como sendo a um nível apropriado. No que diz respeito aos sistemas de monitoramento e registo de estoques pobres ou ineficientes, o efeito é que a questão permanece “fora da vista e da mente”, analisadas diariamente apenas por poucos indivíduos. Sem a capacidade de agregar informações, a extensão total de munições de uma nação, pode ser difícil ou impossível de determinar, mascarando a questão e dificultando a priorização de recursos com vista a redução de riscos.

As etapas para abordar a falta de supervisão e visibilidade de estoque incluem :

- As políticas sobre estoques que atribuem responsabilidades, apresentam requisitos na elaboração de relatórios, separa a propriedade de padrões para o armazenamento de munições e a responsabilidade pelo cumprimento de acordo com os mesmos, estabelecendo abordagens para gestão de riscos;
- Criação de mecanismos para a elaboração de relatórios com transparência

nos fóruns internacionais, que permitem aos estados compartilhar e divulgar os compromissos para a redução de estoque excedente e planos para implementar as melhores práticas e progresso para a redução de estoques excedentes;

- Políticas para publicar informações sobre os níveis de estoques excedentes e planos para redução e eliminação de riscos;
- Introdução de diretrizes nacionais para gestão de munição;
- Doutrina e procedimentos operacionais para a criação de mecanismos de monitoramento e requisitos incluindo relatórios sobre os estoques excedentes de munições. Estes devem assegurar a supervisão pelos comandantes locais em primeira instância, e devem ser padronizados a fim de permitir a sua agregação logo que os recursos permitirem;
- A nível local e nas intervenções individuais de SFGA/PSSM, devem ser considerados projetos-piloto de alto nível e a “divulgação” de intervenções.

3. Níveis de responsabilidade e criação de um quadro regulamentar

Tendo em conta que existem várias agências envolvidas no controle de armas e munições, e pouca visibilidade de riscos de armazenamento de munição excedente e envelhecida, muitas vezes não é possível atribuir responsabilidades no que diz respeito aos acidentes. Em outras palavras, a propriedade de risco e as estruturas de governação que acompanham a apropriação de riscos, geralmente não estão bem estabelecidas. Isto encontra-se agravado pela separação pouco clara das funções políticas e gestão de funções. Existem situações em que ações, ou comissões, da parte das forças armadas e de segurança representam riscos letais para populações civis e infraestrutura, seria apropriado que a supervisão e a responsabilidade final fossem mantidas a nível ministerial. Além disso, as políticas devem ser implementadas para estabelecer a responsabilidade sobre a gestão orientada dentro das estruturas do governo e das forças armadas, a fim de introduzir requisitos de monitoramento e relatórios regulares, exigindo que os estoques excedentes sejam identificados e reduzidos. Pode haver vários detentores de deveres exigindo posses de armas, num país específico incluindo essas agências, além de seus ministérios de governo, precisarão estar envolvidas. Outras agências podem incluir Ministérios de Finanças (para financiamento) e

departamentos de planejamento urbano / rural e governos locais (para localização e instalações de armazenamento). Para simplificar as questões e agilizar a ação em condições de alto risco e escassez de recursos, uma abordagem foi levada a cabo concentrando nas agências responsáveis ou envolvidas no armazenamento que representam riscos mais significativo (por exemplo, munições de alto conteúdo explosivo) é um ponto de partida útil.

As ações operacionais a nível político incluem:

- Estabelecimento de propriedade política para riscos associados ao armazenamento de munições. Deve-se concentrar sobre o armazenamento de munições representando o maior risco. Tal como bombas de aviões e munições de alto conteúdo explosivo, geralmente estão sob a alçada das forças armadas e, portanto, sob a tutela dos Ministérios de Defesa. Quando estão envolvidas várias agências, deve-se considerar a nomeação de uma agência líder ou a criação de um comité interagências;
- Promulgação de políticas para a redução de riscos, associados ao armazenamento de munição. A política deve exigir que os estoques excedentes sejam identificados e reduzidos, a fim de estabelecer a responsabilidade pelo planejamento e a implementação para a redução de estoques excedentes, são necessários a apresentação de relatórios e monitoramento de mandatos, uma responsabilidade separada pelos padrões de armazenamento e a implementação de compromissos, e comprometer-se pela transparência no que diz respeito à redução de estoque excedente;
- Estabelecimento de diretrizes para armazenamento de munição e políticas de abordagens sobre a gestão de risco. As diretrizes devem, na medida do possível, estar em conformidade com a IATG e, em condições de escassez de recursos, seguir a abordagem incremental sugerida pela IATG com vista a sua implementação;
- Estabelecimento de uma doutrina operacional para vincular firmemente as aquisições militares e o armazenamento com requisitos de capacidade militar, responsabilizar os comandantes pela gestão de riscos dos estoques e maximizar o uso de lojas próximas ao final de sua vida útil (por exemplo, para treinamento de fogos vivos).

Onde as intervenções de SFGA/PSSM ocorrem, sem essas estruturas, a sustentabilidade será severamente limitada. Portanto, para melhorar a probabilidade da sustentabilidade a longo prazo, as intervenções de PSSM precisarão ser planejadas e providas de recursos para fornecer as ações locais de gestão de risco, supervisão e monitoramento que estão faltando quando as estruturas regulatórias apropriadas estão ausentes.

Prioridades Operacionais

No nível operacional, a escassez de recursos pode levar a um foco na linha de frente, problemas de capacidade operacional em vez de suporte e logística. Como resultado, podem ocorrer incompatibilidades no estoque de armas e munições. Isso é compreensível, mas contra produtivo quando se trata de suprimento de munição: a capacidade de fornecer a munição certa para os operadores do sistema da arma certa no momento certo confere uma vantagem operacional.

Ações aqui incluem :

- Treinamento a nível de comando e equipe sobre aspectos de gestão de munições de compras e logística;
- Introdução de doutrina operacional que promove a compreensão de que a redução e a eliminação de munições inseguras conferem uma vantagem logística e operacional;
- Formação sobre a logística para maximizar o uso sobre o treinamento de munições próximas no final de suas carreiras. O estoque antigo, que está chegando ao fim do seu prazo de validade, constitui um ativo com o qual é frequentemente mais barato treinar-se nos exercícios de fogo vivo do que se desfazer depois de não ser usado;
- Nos processos de suprimento, a introdução da avaliação de estoque deve apresentar o seu período de validade.

Embora os estoques de munição continuam figurando como ativos operacionais e financeiros, há menos incentivo para removê-los. Por exemplo, os autores sabem de munição em um país que foi recebido em meados da década de 1980. Ele ainda é mantido pelo país destinatário, embora o próprio sistema de armas nunca tenha sido entregue e já não exista. O mesmo país também possui estoques de bombas

de aviões, mesmo apesar de não ter aviões capazes de transportar as bombas. O justificativo foi que a munição foi trazida “apontada nos livros” apresentando um valor em dinheiro, e os oficiais responsáveis pelo armazenamento de munições não tinham a autoridade para cancelá-los.

Esta ação é a única condição de sustentabilidade, na qual, sem ela, as quantidades armazenadas tenderão a aumentar devido à relutância em descartar armas e munições atualmente armazenadas. Possíveis soluções para esta questão, no nível operacional, incluem a revisão da formação contabilística através de:

- Instauration de processus d’approvisionnement sur tout le cycle de vie et de la comptabilité associée.
- Introdução de taxas de depreciação para ativos registados e as práticas contabilísticas sobre a gestão associadas.
- Procedimentos reais de redução de munições que refletem a realidade de que as munições são itens que se tornam numa responsabilidade cara uma vez que sua vida útil tenha expirado.

Condição de armazenagem

1. Melhorar a compreensão da deterioração das munições

A munição é um ativo em deterioração, cujo valor desce abaixo do ponto de inutilidade para se tornar um passivo e uma fonte de risco. O armazenamento de munição é normalmente realizado por pessoal de logística, e esses não especialistas (em armazenamento de armas) podem não ter recebido orientações abrangentes sobre a vida útil de munição e descarte de ativos. Isso pode ser um problema, mesmo durante as inspeções de rotina, quando um ASA pode parecer limpo e arrumado, mas mesmo assim ser perigoso, e a deterioração grave de condição de estoque pode passar despercebido. No exemplo abaixo, a pilha mostrada parece ser mantida de uma maneira muito arrumada, mas uma gestão de estoque danificado significa que alguns dos conteúdos das caixas na sua parte inferior são realmente muito antigas.

Várias capacidades são necessárias para abordar a questão da deterioração da munição, inclusive em termos de recursos humanos, gestão e monitoramento de informações, bem como a capacidade logística e de validade. Além disso, a falta de conscientização sobre a deterioração e a vida útil da munição pode ocorrer, devido a formação insuficiente, manutenção inadequada de registos de estoque e falta de conhecimento dos factores ambientais e de manejo.



Figura 1 – Gestão de estoque danificados significa que alguns dos conteúdos das caixas na parte inferior são realmente muito antigas

Sensibilização e Formação

Além das etapas mencionadas acima, a sustentabilidade das intervenções de PSSM será significativamente melhorada se o investimento for feito para aumentar a conscientização dos operadores e comandantes locais. É insuficiente para fornecer treinamento para técnicos de nível médio ou inferior (conforme recomendado na IATG 01.90, discutido abaixo), se os proprietários de risco local (por exemplo, comandantes de unidades militares que abrigam munição no complexo) não estiverem cientes dos riscos eles estão carregando e não entendem que eles são responsáveis por esses riscos.

Os passos para alcançar isso incluem :

- Formação de conscientização sobre munições a nível de comandantes de unidades responsável por seus armazenamentos.
- Módulos de gestão de munições em cursos de comando e pessoa.

A formação dos operadores deve seguir os requisitos das IATGs. No entanto, onde os recursos limitados não permitem a formação de operadores com níveis de IATG, mesmo que seja uns investimentos modestos sobre o aumento de conscientização, provavelmente renderão benefícios significativos de sustentabilidade. Tendo em mente esta preocupação, a formação deve, no entanto, centrar-se em todas as partes interessadas relevantes, a nível local, incluindo os comandantes, e não simplesmente concentrar-se sobre um número limitado de operadores de ASA qualificados.

Os requisitos de treinamento da IATG estão definidos na IATG 01.90: Sobre a Competências do pessoal para gestão de munições. Em geral, pelo menos um Oficial de Munição normalmente seria esperado em cada ASA. No entanto, onde os recursos são limitados, o maior alvo para a formação seria a equipe júnior para cada ASA: o “Curso de Manipulação de Munição” precisa ter apenas duas ou três semanas de duração, desde que as formações sejam adequadamente supervisionados. Uma análise detalhada do conteúdo de cada curso de formação disponível está além da alçada desta OGN e dependerá de uma análise detalhada sobre as necessidades de treinamento com foco no contexto local.

Infraestrutura de Armazenamento

É comum que as precauções de segurança sejam pensadas inteiramente em termos de custo. O armazenamento seguro de quantidades moderadas de explosivos exige investimentos significativos em termos de Infraestrutura e, como observado acima, investimentos contínuos em recursos humanos e de monitoramento. A título de exemplo, os autores encontraram um ASA de talvez mais de 1000 toneladas que foi mantido em um barraco de lata a 100 metros de um prédio de apartamentos. O prédio de apartamentos também estava sendo usado para guardar lixo e um número considerável de itens de artefactos não detonados. Neste caso, o investimento sobre a infraestrutura e gestão de risco, as explorações eram claramente inadequados para as quantidades explosivas líquidas armazenadas. Foi recomendado que os detentores de ASA removessem os estoques excedentes. No entanto, isso não foi feito e, em seguida, o depósito explodiu.

A infraestrutura de armazenamento é dispendiosa Tanto para a sua criação como manutenção, especialmente quando se trata de requisitos de armazenamento de munição reconhecidos internacionalmente. Além disso, a Infraestrutura de armazenamento não possui sustentabilidade devido a ausência de estruturas de governação associadas, incluindo, mais notavelmente, a gestão de factivos de estoque no interior da instalação de armazenamento. As intervenções de PSSM que se concentram apenas na Infraestrutura de armazenamento provavelmente falhará a longo prazo, e é necessário reconhecer que o próprio armazenamento é uma decisão a longo prazo e dispendiosa.



Figura 2 - Um depósito de munição contendo material bélico não utilizado, material bélico não detonado recuperado (alguns em condição muito instável) e resíduos de madeira e papel.



Figura 3 - Este é o mesmo armazenamento de munição. Está localizado n um prédio de luz desprotegido, com considerável desenvolvimento urbano fora do complexo, incluindo um novo prédio de apartamentos a 100m.

No entanto, também deve ser reconhecido que os atalhos nas Infraestrutura de armazenamento constituem uma aceitação de margens de segurança reduzidas, em comparação com os padrões internacionais e não devem ser considerados

como uma solução aceitável a longo prazo. As recomendações para Infraestrutura de armazenamento, portanto, giram em torno de:

- Implementação de recomendações de “roteiro” de nível 3 da IATG para conformidade com armazenamento.
- Redução dos níveis de estoque para níveis mínimos, para reduzir ao mínimo as Infraestrutura e as implicações de sustentabilidade a longo prazo.

Gestão de riscos

Uma abordagem de gestão de risco para munição é um dos pilares de IATGs. Em condições de alto (ou indefinido) risco, procedimentos apropriados de gestão de risco oferecem um meio de assegurar que os recursos limitados sejam aplicados para o melhor efeito. A gestão eficaz de riscos no armazenamento de munição exige uma supervisão em conformidade com o perigo e as consequências de um incidente. Os princípios de gestão de risco exigem:

- Remoção de risco desnecessário, o que implica:
 - o Combinando as munições mantendo níveis com requisitos operacionais.
 - o Aceitação do princípio de que o estoque excedente deve ser usado, transferido ou destruído.
 - o Monitoramento de relatórios de mecanismos com vista a permitir a supervisão dos níveis de risco. Quando estes não existem ou não podem ser agregados, eles devem ser implementados a nível local antes das tentativas para agregar, criar supervisão para nível mais altos.
- Aceitação de risco a nível apropriado, o que implica:
 - o Alocação de responsabilidade pelo armazenamento de munições, com mecanismos de relatórios regulares, planos de redução de riscos (que variam dependendo do contexto local) e relatórios sobre os progressos.

Há várias Ações envolvidas na redução do passivo de munição. Estes foram abordados a seguir.

- **Reduza a magnitude do risco.** Uma avaliação sobre as necessidades será fundamental para o desenvolvimento de qualquer solução potencial de armazenamento de munição. A redução do risco relacionado com o armazenamento de munição pode ser obtida através de:

- o Redução do estoque excedente através do uso (treinamento), transferência (vendas) ou destruição.
- o Remoção de estoque para os locais onde as consequências de uma explosão não planejada são minimizadas.
- o Melhorias nos sistemas de gestão de armazenamento e Infraestrutura. Esta rota é cara e aplicável apenas aos estoques irreduzíveis de munição necessária, uma vez que o estoque excedente tenha sido eliminado.
- **Inspeção e revisão.** Um monitoramento abrangente do relatório sobre a inspeção de munição e regime de verificação, identificará ações antigas que não são mais adequadas para uso e, portanto, ajudam a reduzir a responsabilidade geral.
- **Valor de negócios.** Os cálculos dos requisitos de estoque, vinculados às taxas anuais de uso operacional e ao prazo de validade, são um pré-requisito essencial para uma gestão adequado de estoque.

Priorizar os aspectos de sustentabilidade

Garantir a sustentabilidade das ações de SFGA/PSSM implica abordar questões a vários níveis. Conforme identificados anteriormente, os principais problemas estão centrados em políticas, estruturas regulatórias, doutrina operacional relevante, mecanismos de monitoramento e relatórios, visibilidade do problema, responsabilidade pelo risco e prestação de contas, Infraestrutura, treinamento e recursos de operadores e gerentes e sistemas de gerenciamento de risco. Em conjunto, esses elementos constituem um sistema de governação para intervenções de PSSM que, juntamente com um conjunto de princípios (articulados na política), fornecerão garantias de supervisão, propriedade, planejamento e alocação de recursos corretos. As principais ações e etapas requeridas neste sistema de governação, a nível político, local e operacional, estão resumidas na Tabela 1 abaixo.

Abordar os riscos de SFGA/PSSM em condições de recursos limitados, onde muitas características do sistema de governança mencionado acima podem estar ausentes, exige um grau de priorização. Por exemplo, é provável que se possa avançar na redução dos níveis de estoque inseguro, apesar das fraquezas do sistema de governança. No entanto, a sustentabilidade só será assegurada

se houver compensação pela fraqueza identificada. O princípio orientador, e principal instrumento, para fazer isso, deve ser que as intervenções de SFGA/PSSM que ocorrem na ausência de pré-condições necessárias devem começar no nível local, e devem procurar estabelecer os componentes que faltam no sistema de governança como parte da intervenção. Por exemplo:

- Embora seja impossível estabelecer estoques nacionais precisos e relacionados com os requisitos operacionais nacionais, pode ser possível combinar as propriedades locais com a exigência local, e as intervenções de SFGA/PSSM devem procurar fazê-lo.
- A arquitetura nacional de gestão de riscos pode estar ausente ou difícil de adaptar. Mas a adoção dos princípios a nível local, com a identificação do proprietário de risco local e o estabelecimento de mecanismos de relatório para permitir que ele tenha a supervisão para tomar decisões informadas sobre o gerenciamento de munições, pode ser possível e deve ser incluído nas ações do SFGA/PSSM.
- Quando não há planos e relatórios públicos nacionais e relatórios de transparência internacional, as intervenções de SFGA/PSSM devem procurar maximizar a visibilidade da ação por meio de relatórios locais e da publicidade de projetos-piloto bem-sucedido.

De uma forma geral, as intervenções de SFGA/PSSM devem incluir uma avaliação dos factores descritos nesta ONG. O princípio orientador mencionado acima também deve ser usado para abordar os pontos fracos e garantir a sustentabilidade das intervenções.

Coerência entre as Intervenções

Se as intervenções de SFGA/PSSM ocorrerem em situações nas quais existem pontos fracos nas principais áreas de governança descritas acima, a coordenação entre as agências que realizam atividades de SFGA/PSSM é fundamental, particularmente, se a continuidade da abordagem for mantida. Isso exigirá a partilha de informações entre os atores, tanto quanto possível, os relatórios de progresso e identificação das principais questões e lições a serem abordadas. Quando a responsabilidade pela segurança e armazenamento de munições se

ela estiver firmemente estabelecida, a responsabilidade pelo estabelecimento e manutenção de fóruns de compartilhamento de informações e pela identificação e engajamento das partes interessadas estará claramente na agência nacional responsável ou na agência principal onde um acordo entre agências estiver em vigor. . Onde não é, talvez seja preciso instalar mais mecanismos de coordenação ad-hoc e informais, e as agências envolvidas nas iniciativas de PSSM devem procurar fazê-lo. Conclui-se que a consideração de estruturas de coordenação, arranjos para compartilhamento de informações e análise de partes interessadas deve fazer parte das intervenções de SFGA/PSSM.

Sumário sobre os aspectos de sustentabilidade

Deve ficar claro que não há uma “solução rápida” para a sustentabilidade que possa ser alcançada com a provisão de um equipamento, Infraestrutura ou treino em isolamento. Uma abordagem holística é necessária para alcançar o armazenamento seguro sustentável de explosivos, munições e armas, mesmo em condições de escassez de recursos. Estabelecer as bases para a sustentabilidade das intervenções do SFGA/PSSM envolve a clareza da responsabilidade pelo problema e o reconhecimento da supervisão política / ministerial e a prestação de contas final. Envolve a separação entre a autoridade reguladora e os padrões das estruturas operacionais e administrativas. Requer que políticas sobre abordagens e princípios de gestão de riscos sejam produzidos e adotados. Por fim, exige uma série de ajustes e disposições a nível da doutrina operacional, bem como uma estrutura regular de envolvimento das partes interessadas, estruturas para reuniões entre agências, documentação de gestão de riscos e comunicação.

Incentivos com vista a reduzir os estoques incluindo a posse de munição como sendo um ativo que se encontra rapidamente em desvalorização. Eles incluem as diretrizes e treinamento para considerar a possibilidade de armazenamento como um facilitador operacional, para compreender que a depreciação pode ser limitada através de condições corretas de armazenamento e perceber que o estoque perto do final da sua validade ainda pode fornecer benefícios operacionais em outros tipos de eventos de treinamento.

Tabela 1: Considerações sobre a sustentabilidade de relance

1	Transpar- ência	A sensibilidade nossos estoques de armas, que se relacionam com as questões de capacidade operacional, pode reduzir a supervisão e levar à retenção em detrimento do descarte de estoque excedente	Política: Diretivas sobre estoque excedente; Identificação do proprietário de risco responsável; Requisitos de monitoramento e relatórios de estoques excedentes; Nos fóruns internacionais, mecanismos de relatório sobre a transparência de estoque excedente. Operacional: Doutrina e procedimento para definir requisitos de estoque de armas operacionais (ou seja, utilizáveis, necessários).
2	Supervisão e visibili- dade		Política: Atribuição de responsabilidade; Requisitos de relatórios; Separação de padrões e papéis de implementação; Política de gestão de riscos; Mecanismos de informação sobre transparência em fóruns internacionais; Política de informação pública sobre níveis e planos de estoques excedentes. Operacional: Diretrizes nacionais para a gestão de munição; Mecanismos de monitoramento e requisitos de relatórios para estoques excedentes de munições. A nível local e em intervenções individuais de PSSM: Projetos piloto de alto nível e “apresentação” de intervenções.

3	Marcos regulametares	A falta de marcos regulamentares chaves, pode resultar na perda de padrões de responsabilidade, visibilidade e segurança	Política: Posse política identificada - consideração de agência principal; Política de redução de estoques excedentes, monitoramento e gestão de riscos; Separação de padrões e papéis de implementação; Operacional: Diretrizes nacionais para armazenamento de munição; Suprimento e estoques associados aos requisitos de capacidade; Uso de lojas para treinamento de incêndios ao vivo.
4	Prioridades operacionais	A falta de recursos direcionado ao foco para a capacitação da linha de frente, em vez de problemas de armazenamento logístico e de munições.	Operacional: Treinamento a nível de comando e equipe; Doutrina para aprofundar a compreensão das ligações entre a gestão de munições e a capacidade operacional; Uso de estoque de envelhecimento para treinamento de fogo vivo; Aquisição de custos ao longo da vida
5	Avaliação de estoque	O valor do ativo reduz os incentivos para descartar o estoque.	Operacional: Aquisição por toda a vida; Taxas de depreciação para ativos registrados; Procedimentos reais de redução de munições
6	Conscien- cialização e treino	A consciencialização das questões é necessária a nível de operador e gestão.	Treinamento de A consciencialização de munições para comandantes de unidades e em módulos logísticos nos cursos de comando e de equipa. Treinamento de operadores para padrões IATG onde os recursos permitem; Formação de manipuladores de munição e de funcionários júnior em situações de poucos recursos.
7	Infraestrutur e sistemas de armazenamto	Deve ser entendido como uma solução dispendiosa, a ser aplicada após outros riscos e redução de estoques.	Implementação do "roteiro" de nível 3 da IATG em conformidade com armazenamento; Redução de estoques para níveis mínimos necessários.

8	Gestão de Riscos	Opções para redução de risco variam de acordo com localização e contexto. O gerenciamento eficaz requer compreensão e aplicação dos princípios e procedimentos de gestão de risco.	Introdução da política de gerenciamento de riscos e orientação para selecionar opções locais, por exemplo: Reduzir o estoque excedente através do uso, transferência ou destruição; Remoção de estoque para locais mais seguros; Fornecer infraestrutura adequada.
---	------------------	--	---

Conclusão

Alguns dos riscos centrais relativos ao armazenamento de munições são: grandes quantidades de munições, deterioração de munições armazenadas ao longo do tempo, factores ambientais e de manejo, a capacidade e o conhecimento de recursos humanos, as Infraestrutura e procedimentos de armazenamento e a baixa priorização de recursos para reduzir os riscos. Os factores contributivos que resultam na materialização desses riscos e nas deficiências comumente observadas de armazenamento de munições, são factores-chave que afectam a sustentabilidade das intervenções de PSSM. Esses factores estão presentes a nível local, operacional e de políticas; os passos para abordá-los e fortalecer a sustentabilidade de PSSM incluem iniciativas de transparência, alocação de responsabilidade, medidas para melhorar a supervisão e visibilidade, melhorias na estrutura regulatória, considerações sobre doutrina operacional, contabilidade e melhorias nas aquisições, iniciativas de conscientização e treinamento, o fortalecimento da gestão de riscos e redução de riscos, e a aplicação de padrões à Infraestrutura e sistemas de armazenamento. Juntos, esses factores formam um sistema de governação, cuja existência é uma pré-condição para o sucesso e a sustentabilidade das intervenções de PSSM. As intervenções devem ser projetadas a fim de abordar os pontos fracos do sistema de governação, começando a nível local, e priorizando os recursos de acordo com o contexto local com vista a maximizar a redução de risco. Embora as melhorias locais possam ser alcançadas sem essa análise e consideração, os efeitos provavelmente serão insustentáveis e o investimento desperdiçado.



African Union
Addis Ababa
P.O. Box 3243
Tel.: +251 5 513 822
E-mail.: Situationroom@africa-union.org